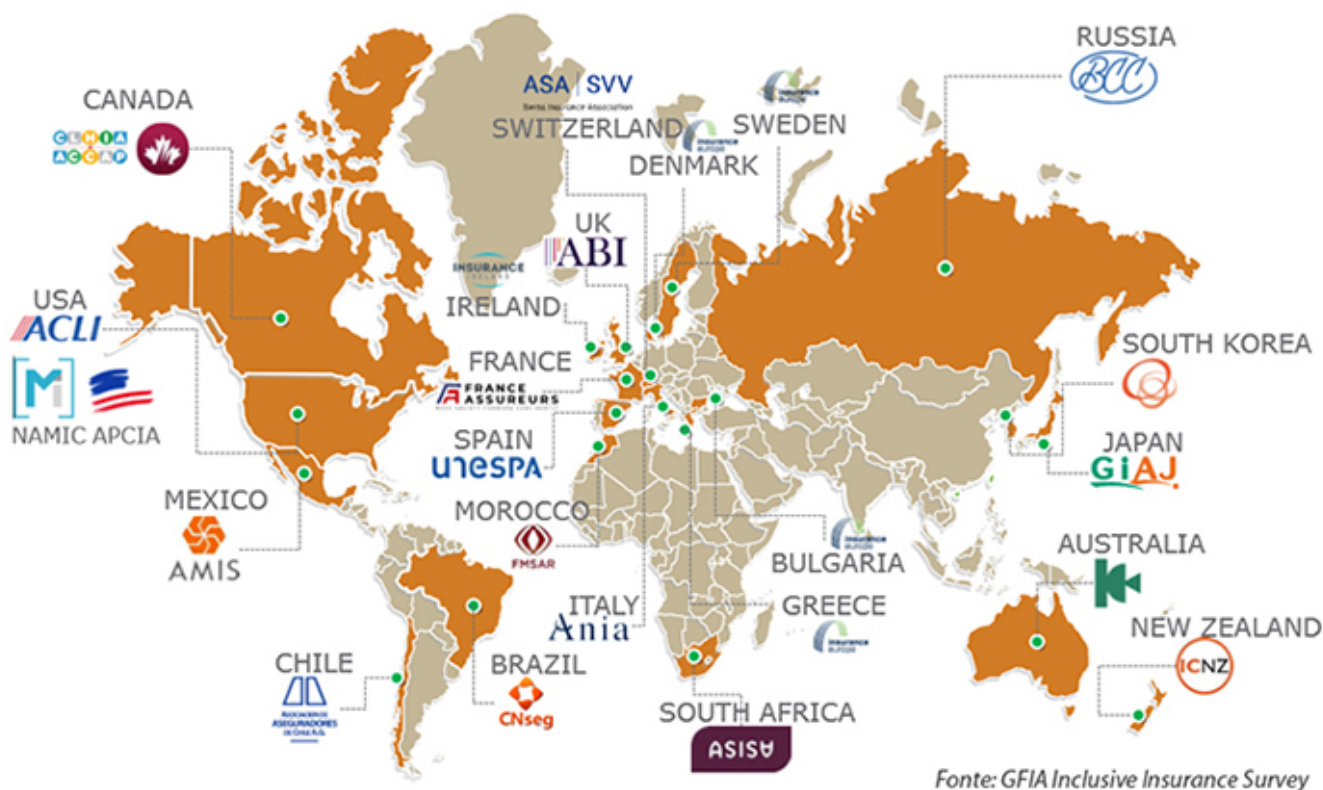


Recentemente, a Federação Global de Seguros (GFIA), que reúne seguradoras que respondem por cerca de 89% do total de prêmios de seguro em todo o mundo, divulgou uma [pesquisa para mapear o cenário da participação feminina no setor de Seguros](#), que contou com a participação de 22 países, incluindo o Brasil. A pesquisa buscou identificar se as empresas e os países monitoram dados sobre a participação feminina no setor de seguros, se possuem ações específicas para promover esta agenda e, ainda, se integram o tema em suas esferas estratégicas.

Seguradoras de 22 países participam da pesquisa da GFIA



Fonte: GFIA Inclusive Insurance Survey

De maneira geral, a maioria dos países - com exceção da Coreia do Sul e da Rússia - promovem boas práticas e desenvolvem iniciativas com foco no empoderamento e na inclusão financeira das mulheres. Entretanto, apesar dos aparentes esforços para suprir a lacuna, ainda há pouco monitoramento e indicadores para subsidiar ações efetivas. Apenas sete países afirmaram possuir dados sobre a lacuna de acesso no setor de seguros em nichos da sociedade e apenas África do Sul, México e Reino Unido confirmaram monitorar indicadores específicos para as mulheres.

O foco das ações desenvolvidas pelos países para promover esta agenda concentram-se sob duas perspectivas: garantir o acesso a seguros e reduzir as condições desiguais de trabalho. Entre essas ações, destaca-se um indicador de igualdade de gênero produzido por uma agência independente da Austrália, semelhante a um ranking, que inclui números sobre participação feminina em cargos de liderança e sobre a disparidade salarial entre homens e mulheres de diversas empresas e instituições. Outro destaque é a atuação de algumas seguradoras do Reino Unido, que não só desenvolvem produtos e estratégias de marketing voltadas especificamente para o público feminino, como também dedicam espaços em seus websites para expor indicadores sobre a lacuna de proteção feminina e sobre como estão incorporando ações internas para reduzir as desigualdades.

Seguradoras brasileiras atuam para promover maior participação feminina no setor

No Brasil, seguradoras brasileiras participam de fóruns específicos, como comitês, comissões e grupos de trabalho, a níveis internos, interdisciplinares, nacionais e internacionais, com objetivo de pensar em estratégias e projetos para promover maior participação feminina no setor. Além disso, desenvolvem ações específicas voltadas a promover o tema, como produtos especializados, criação de políticas internas e até desenvolvimento de metas atreladas a indexadores de desempenho para que seus gestores efetivamente se empenhem em promover o tema.

Apesar dos esforços, ainda há muito caminho a ser percorrido. O [Relatório de Sustentabilidade do Setor de Seguros](#), elaborado anualmente pela CNseg, imprime, em uma de suas seções, indicadores sobre a inclusão feminina do setor. Apesar de 57,9% das seguradoras participantes terem afirmado que possuem política de concessão de benefícios iguais para casais do mesmo gênero, apenas 21,1% têm metas para reduzir a diferença entre os salários recebidos. E isso se reflete em números. A disparidade salarial do setor é de cerca 34%, 10% acima da média nacional, além disso, apenas 23% das mulheres ocupam cargos de diretoria no setor e somente 13,5% chegam até os conselhos de administração.

As perspectivas para assegurar o empoderamento feminino no setor segurador ainda exigem bastante dedicação. O estudo da GFIA conclui que a receita para angariar resultados positivos nessa temática provém de compromissos que devem ser assumidos por governos, empresas e instituições. E que sem políticas públicas fortes, o tema se reduz a categoria de espectro que paira de maneira pouco assertiva sobre as condutas empresariais.

>> [Clique aqui para acessar a íntegra da pesquisa da GFIA](#)

>> [Clique aqui para acessar o relatório de Sustentabilidade do Setor de Seguros](#)

Fonte: CNseg, em 14.03.2022